UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

YRLLA SANTOS SILVA

RASURAS INFORMACIONAIS: O APAGAMENTO HISTÓRICO DO POVO DE OHARA EM *ONE PIECE*

São Cristóvão/SE
2026

YRLLA SANTOS SILVA

RASURAS INFORMACIONAIS: O APAGAMENTO HISTÓRICO DO POVO DE OHARA EM *ONE PIECE*

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes.

São Cristóvão/SE
2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S586r

Silva, Yrlla Santos
Rasuras informacionais [manuscrito] : o apagamento histórico do povo de Ohara em *One Piece* / Yrlla Santos Silva. - São Cristóvão, 2026.
46 f. : il. ; color.

Orientador: Dr. Vinícios Souza de Menezes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2026.

1. Apagamento histórico. 2. Censura informacional. 3. Epistemicídio. 4. Memória. 5. *One Piece*. I. Menezes, Vinícios Souza de, orient. II. Título.

CDU: 020

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal (CRB-5/2048)

RASURAS INFORMACIONAIS: O APAGAMENTO HISTÓRICO DO POVO DE OHARA EM *ONE PIECE*

YRLLA SANTOS SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes.

Nota: 10,0
Data de apresentação: 13 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
VINICIOS SOUZA DE MENEZES
Data: 26/07/2026 12:46:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
gov.br
PAULO ROBERTO FERNANDES JUNIOR
Data: 27/07/2026 12:15:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Paulo Roberto Fernandes Júnior
(Membro convidado - Externo)

Documento assinado digitalmente
gov.br
GLEYSE SANTOS SANTANA
Data: 27/07/2026 15:42:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Glêyse Santos Santana
(Membro convidado - Interno)

Aos que preservam a informação do esquecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, Lourdes e Luciano, por todo o apoio, incentivo e presença ao longo da minha vida e desta trajetória acadêmica. Obrigada por me proporcionarem a oportunidade de iniciar esta caminhada em outra cidade, tornando possível a realização da minha graduação. Sou grata por todo o esforço dedicado para que eu pudesse chegar até aqui e por sempre apoiarem minhas escolhas e incentivarem meu crescimento.

Às minhas irmãs, Selena e Oris, pelo incentivo, cuidado e parceria ao longo dessa caminhada. Obrigada pela presença constante, pela torcida e por estarem sempre ao meu lado. Ao meu sobrinho, Rildyson, por tornar a vida mais leve e divertida.

Aos meus amigos, agradeço pela amizade, pelo incentivo e pela compreensão ao longo de todos esses anos. Em especial, a Vívian e Bruno, que, mesmo com a distância e as ausências, estiveram sempre presentes, acompanhando cada etapa desta trajetória, oferecendo apoio nos momentos de dificuldade e celebrando comigo cada conquista, pessoal e acadêmica.

Aos colegas e amigos que encontrei na graduação e, em especial, ao meu grupo de amigas — Débora, Nicolle e Sofia —, o meu muito obrigada pelas conversas, pelos trabalhos compartilhados, pelas risadas, pelo acolhimento e pelo carinho que sempre tiveram comigo. Dividir essa fase tão importante com vocês tornou a experiência acadêmica ainda mais leve e significativa. Que continuemos celebrando, juntas, as conquistas que ainda estão por vir.

Aos professores do curso, agradeço por todos os ensinamentos ao longo da graduação, que contribuíram de forma essencial para a minha formação acadêmica e profissional, em especial à Profª. Drª. Glêyse Santos Santana, com quem tive a oportunidade de participar de um projeto de extensão, que me permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

À banca avaliadora, agradeço pela disponibilidade e pelas contribuições a este trabalho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes, agradeço por aceitar embarcar nessa jornada "pirata" comigo. Obrigada por acreditar neste trabalho, pelas orientações que sempre rendiam boas risadas, muitas reflexões e, de vez em quando, um pouco de drama, além das valiosas contribuições ao longo de todo o percurso. Navegar pelos mares da Biblioteconomia e Documentação sob sua orientação, tendo *One Piece* — uma obra tão especial para mim — como objeto de estudo, tornou essa experiência acadêmica uma aventura ainda mais significativa.

RESUMO

Este estudo analisa a representação da censura informacional e do apagamento histórico na narrativa do anime *One Piece*, a partir do Incidente de Ohara, buscando compreender como a destruição da ilha evidencia relações entre informação, memória, controle social, genocídio e epistemicídio. A pesquisa parte da seguinte questão: como a destruição da ilha de Ohara em *One Piece* pode ser compreendida como uma representação do apagamento histórico motivado pela censura informacional dos saberes de um povo? O objetivo geral consiste em analisar como a destruição de Ohara representa práticas de censura informacional e apagamento histórico na narrativa da obra. Como objetivos específicos, busca discutir as relações entre informação, memória, censura informacional e controle social; identificar os elementos narrativos que caracterizam o apagamento histórico do povo de Ohara; e compreender a personagem Nico Robin como símbolo de resistência e preservação dos saberes. A pesquisa caracteriza-se como básica, exploratória e qualitativa, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais. A investigação fundamenta-se na análise documental dos episódios 275, 276, 277 e 278 do anime *One Piece*, bem como no levantamento bibliográfico realizado na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados demonstram que a narrativa apresenta a informação como elemento central nas disputas de poder, evidenciando que a censura informacional atua como mecanismo de controle social ao restringir o acesso ao conhecimento, promover a destruição de documentos, perseguir os sujeitos produtores de saberes e impor uma narrativa oficial da história. Conclui-se que a destruição de Ohara representa simultaneamente processos de genocídio, epistemicídio e apagamento histórico, ao eliminar pessoas, memórias e conhecimentos, revelando o potencial de *One Piece* como documento audiovisual para a reflexão sobre informação, memória e preservação dos saberes no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Palavras-chave: apagamento histórico; censura informacional; epistemicídio; memória; *One Piece*.

ABSTRACT

This study analyzes the representation of information censorship and historical erasure in the narrative of the anime *One Piece*, based on the Ohara Incident, seeking to understand how the destruction of the island highlights the relationships among information, memory, social control, genocide, and epistemicide. The research is guided by the following question: how can the destruction of Ohara in *One Piece* be understood as a representation of historical erasure driven by the information censorship of a people's knowledge? The general objective is to analyze how the destruction of Ohara represents practices of information censorship and historical erasure within the narrative. Specifically, the study discusses the relationships among information, memory, information censorship, and social control; identifies the narrative elements that characterize the historical erasure of the people of Ohara; and examines the character Nico Robin as a symbol of resistance and the preservation of knowledge. This is a basic, exploratory, qualitative study based on bibliographic and documentary research. The investigation is based on the documentary analysis of episodes 275, 276, 277, and 278 of the anime *One Piece*, as well as on a bibliographic survey conducted in the Information Science Database (Brapci) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The findings demonstrate that the narrative presents information as a central element in power disputes, showing that information censorship operates as a mechanism of social control by restricting access to knowledge, promoting the destruction of documents, persecuting knowledge producers, and imposing an official historical narrative. It is concluded that the destruction of Ohara simultaneously represents processes of genocide, epistemicide, and historical erasure by eliminating people, memories, and knowledge, highlighting the potential of *One Piece* as an audiovisual document for reflecting on information, memory, and the preservation of knowledge within the field of Library and Information Science.

Keywords: epistemicide; historical erasure; information censorship; memory; *One Piece.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Ilha de Ohara	16
Figura 2	A maior e mais antiga biblioteca do mundo de *One Piece*	17
Figura 3	Arqueólogos tentando salvar os livros da Árvore do Conhecimento	19
Figura 4	Cartaz de procurada da Nico Robin	20
Figura 5	*Road Poneglyphs*	21
Figura 6	*Poneglyphs* Históricos e Instrucionais	22
Figura 7	Nico Robin recém-aprovada como arqueóloga	30
Figura 8	Agentes do Governo Mundial chegando em Ohara	32
Figura 9	Nico Robin retratada como fugitiva	38

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**9**
1.1	**Tema**	**11**
1.2	**Delimitação do tema**	**11**
1.3	**Problema/Pergunta de partida**	**11**
1.4	**Objetivo geral**	**12**
1.5	**Objetivos específicos**	**12**
1.6	**Justificativa**	**12**
1.7	**Pressuposto da pesquisa**	**13**
2	**REFERENCIAL TEÓRICO**	**14**
2.1	***One Piece***	**14**
2.1.1	Ohara: a ilha que sabia demais	**15**
2.1.1.1	*Poneglyphs*	**20**
2.2	**Controle social e censura informacional do Governo Mundial: o caso de Ohara**	**23**
2.3	**Rasuras do passado: o apagamento histórico do povo de Ohara**	**24**
3	**METODOLOGIA**	**27**
4	**RESULTADOS E DISCUSSÃO**	**28**
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**39**
	REFERÊNCIAS	**35**

1 INTRODUÇÃO

A memória coletiva desempenha um papel fundamental na construção das identidades sociais, na medida em que orienta a forma como indivíduos e grupos interpretam o passado e atribuem sentido ao presente. No entanto, esse processo não ocorre de maneira neutra, sendo marcado por disputas, interesses e relações de poder que influenciam diretamente aquilo que é preservado, narrado ou silenciado ao longo do tempo (Rios, 2025). Assim, a memória constitui-se como um campo de tensão, no qual diferentes versões da história coexistem, competem e, por vezes, são intencionalmente apagadas.

Os processos de preservação e silenciamento da memória não devem ser vistos como falhas ocasionais, mas como consequências de sistemas de poder que operam seletivamente sobre o conhecimento e a informação. Esses mecanismos tornam-se especialmente evidentes em contextos marcados por conflitos políticos, regimes autoritários e ditaduras, nos quais o controle informacional é utilizado como instrumento de dominação, orientando a construção de narrativas oficiais e produzindo lacunas, distorções e apagamentos no registro histórico.

Nesse contexto, o apagamento histórico configura-se como uma ferramenta de manipulação da memória coletiva, realizada por meio da eliminação ou do silenciamento de acontecimentos, fatos ou pessoas que representam riscos para indivíduos e grupos que possuem poder para dominar a sociedade e alterar ou censurar a história oficial (Le Goff, 1990).

Essa ação de apagamento histórico pode ser observada em diferentes contextos, sejam eles reais ou ficcionais, nos quais “documentos, monumentos e outros símbolos da memória de um povo foram alvos de destruição e mutilação [...] na tentativa de subjugar os derrotados e romper seus vínculos com o passado, apagando os vestígios de suas memórias, histórias e identidades” (Ferreira; Juvêncio, 2025, p. 2).

Ao longo da história, episódios como a destruição da Biblioteca de Alexandria, que representou a perda de um dos maiores centros de conhecimento da Antiguidade, a queima de livros promovida durante a Inquisição, marcada pela repressão de saberes considerados heréticos, e a censura e perseguição intelectual durante a Ditadura Militar no Brasil evidenciam que o apagamento não se limita à eliminação de registros materiais, mas envolve também a ruptura de vínculos identitários e históricos de grupos sociais, comprometendo a preservação da memória e a construção de narrativas diversas.

A luta entre a memória e o esquecimento envolve mais do que uma simples decisão acerca do que lembrar (Santos, 2020). Trata-se de um processo relacionado à preservação da

memória em contextos adversos e à fixação do passado por meio de registros orais e escritos. Além disso, é preciso ter uma visão crítica do passado para preservar essa memória, o que requer um combate contra as distorções históricas e uma busca pela justiça informacional (Mathiesen, 2015).

Paralelamente, obras ficcionais têm se consolidado como espaços relevantes para a representação simbólica dessas práticas, funcionando como instrumentos de reflexão crítica sobre questões sociais complexas. Produções audiovisuais, como animes, séries e filmes, frequentemente abordam temas como censura e controle da informação, estabelecendo diálogos significativos entre ficção e realidade.

Dentre essas produções, destaca-se *One Piece*, obra criada por Eiichiro Oda e consolidada como um fenômeno global da cultura pop japonesa. Ao mesmo tempo em que constrói um universo ficcional marcado por tensões políticas, desigualdades sociais e pela atuação de uma autoridade central — o Governo Mundial — responsável por controlar e restringir o acesso a determinadas informações históricas, a narrativa acompanha a jornada de Monkey D. Luffy e sua tripulação em busca do lendário tesouro que dá nome à obra.

No contexto narrativo de *One Piece,* o apagamento histórico é evidenciado na prática durante o episódio da destruição da ilha de Ohara. Essa ação consiste tanto na eliminação sistemática de pessoas e registros documentários, quanto na distorção de narrativas e memórias que representam o povo de Ohara. Na trama da animação, essa prática está diretamente associada à censura informacional exercida pelo Governo Mundial, que tem por objetivo impedir a disseminação do conhecimento sobre o Século Perdido[1] considerado proibido. A ilha de Ohara é conhecida no mundo de *One Piece* como o local dos renomados estudiosos – arqueólogos – e pela maior e mais antiga biblioteca do mundo. Por conta da sua vinculação com os saberes ancestrais, a ilha foi alvo de um ataque militar que resultou na aniquilação dos seus habitantes e na perda quase total do seu conhecimento.

Assim, ainda que se trate de uma obra ficcional, o caso de Ohara é um exemplo de como práticas de censura informacional fundamentadas no controle social exercido por uma autoridade despótica pode derivar tanto em um genocídio quanto em um epistemicídio, caracterizados através do apagamento histórico de um povo.

Portanto, para melhor compreensão do que será abordado, essa pesquisa está estruturada em cinco seções, sendo a primeira a introdução, que apresenta a contextualização do tema, problema/pergunta de partida, os objetivos, a justificativa e o pressuposto da pesquisa. Na

[1] Refere-se a um período de 100 anos que teve seus registros apagados da história oficial pelo Governo Mundial.

segunda seção apresentamos o referencial teórico, que aborda o universo de *One Piece,* situa a ilha de Ohara como foco do estudo e contextualiza os conceitos de genocídio e epistemicídio relacionados ao tema da pesquisa. Na terceira seção, a metodologia caracteriza a pesquisa quanto ao seu tipo, sua abordagem e seus procedimentos. Na quarta e quinta seções, os resultados e discussão e as considerações finais são apresentados.

1.1 Tema

Sob a ótica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, este trabalho tem como tema o apagamento histórico do povo de Ohara na animação *One Piece,* enquanto uma representação de práticas de censura informacional e controle social que se dão através de atos genocidas e epistemicidas no contexto narrativo do anime.

1.2 Delimitação do tema

A pesquisa foi delimitada com base na análise dos episódios de *One Piece* que retratam os acontecimentos históricos de censura informacional e controle social que levaram à destruição da ilha de Ohara e, consequentemente, ao genocídio do seu povo e ao epistemicídio dos seus saberes. Os episódios que compõem a delimitação material do tema da pesquisa são: 1) Episódio 275: “O passado de Robin! A Garota que foi chamada de Demônio!”, 2) Episódio 276: “A Mãe e a Filha Predestinadas! O Nome da Mãe é Olvia”, 3) Episódio 277: “A Tragédia de Ohara! O Terror do Buster Call!” e, por fim, 4) Episódio 278: “Diga que você quer viver! Nós somos companheiros!!”.

1.3 Problema/Pergunta de partida

O problema é o elemento que caracteriza as contradições, as dificuldades específicas e o vetor de impulsão da pesquisa. No caso desse estudo, a problematização dos elementos de contradição social se deu através de uma obra ficcional: *One Piece.* A obra apresenta um poder autoritário – o Governo Mundial – que se caracteriza pela força repressiva e pelo controle de saberes e modos de existências informacionais que diferem dos interesses políticos estabelecidos. Deste modo, a questão de partida que impulsiona a investigação desta pesquisa é: como a destruição da ilha de Ohara em *One Piece* pode ser compreendida como uma

representação do apagamento histórico motivado pela censura informacional dos saberes de um povo?

1.4 Objetivo geral

O objetivo geral visa apresentar, em forma de ação, o propósito geral e abrangente do tema da pesquisa. A partir desse horizonte de compreensão, o objetivo geral dessa monografia é: analisar como a destruição de Ohara no universo ficcional de *One Piece* espelha práticas de censura informacional e apagamento histórico que guardam semelhanças com os fatos reais do mundo humano.

1.5 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são concretos e operacionais, e indicam as ações específicas que instrumentalizam a execução do objetivo geral. Portanto, os objetivos específicos do estudo são:

a) Contextualizar a relação entre censura informacional e controle social na narrativa de *One Piece*;
b) Investigar os elementos narrativos e visuais associados aos episódios de apagamento histórico de Ohara como uma representação da censura informacional dos saberes;
c) Comparar as práticas de censura e controle social do universo ficcional de *One Piece* com as práticas de repressão informacional e destruição de saberes marginalizados em contextos históricos e sociais existentes;
d) Caracterizar a personagem Nico Robin, única sobrevivente do povo de Ohara, como uma figura de resistência e preservação do conhecimento oprimido.

1.6 Justificativa

A justificativa apoia-se no argumento de que a temática, quando articulada ao documento audiovisual estudado (*One Piece*), ainda é pouco explorada nos campos científicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, configurando-se como uma lacuna na literatura acadêmico-científica, conforme indicado pelos resultados da pesquisa.

A partir dessa lacuna, a pesquisa apresenta relevância científica e social ao promover um diálogo entre a narrativa ficcional do anime e as problemáticas históricas e sociais relacionadas à censura informacional e ao apagamento da memória e dos saberes de um povo, devido ao impacto de mecanismos de controle social, buscando, nessa perspectiva, ampliar os estudos que utilizam documentos audiovisuais como objetos culturais de análise. Nesse sentido, o caráter inovador proposto por esta monografia, ao analisar um anime enquanto fonte documental de pesquisa para refletir sobre informação e memória, pode contribuir para o avanço do conhecimento nos campos da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Além da relevância acadêmica, a pesquisa é justificada por uma motivação pessoal, que surge através do interesse e grande afinidade da pesquisadora por animes e mangás, sobretudo pela obra aqui analisada, permitindo assim, identificar na narrativa ficcional elementos que dialogam com a sua área de formação.

Por fim, esse estudo insere-se na linha de pesquisa Informação e Sociedade, do curso de Biblioteconomia e Documentação, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), na medida em que o estudo compreende o anime como documento audiovisual e objeto cultural, passível de ser discutido de modo interdisciplinar no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

1.7 Pressuposto da pesquisa

A pesquisa parte do pressuposto de que a censura informacional e o apagamento dos saberes de um povo são atos simbólicos a serem combatidos, desde um ponto de vista da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Essa monografia parte do princípio de que a destruição da ilha de Ohara, no universo ficcional de *One Piece*, caracteriza-se como uma representação simbólica de práticas de censura informacional e apagamento da memória histórica, ao provocar o silenciamento de sujeitos e cercear o acesso e disseminação dos saberes de um povo, em especial, na trama do anime, sobre o Século Perdido. Essa caracterização evidencia mecanismos de controle social fundamentados na restrição à informação, na dizimação de pessoas e na destruição de registros informacionais considerados perigosos e subversivos ao poder constituído no enredo narrativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, com o objetivo de aprofundar os conceitos centrais relacionados ao tema. A princípio, situando o universo narrativo, serão abordadas a obra *One Piece*, a ilha de Ohara e os *Poneglyphs* – pedras indestrutíveis onde os saberes ancestrais encontram-se registrados em uma língua que caiu em desuso. Na sequência, serão discutidos os conceitos de controle social e censura informacional, relacionando-os ao ataque do Governo Mundial contra a ilha de Ohara. Por fim, a discussão abordará o apagamento histórico do povo de Ohara, compreendido a partir das representações dos conceitos de genocídio e epistemicídio, e ressaltará a personagem Nico Robin como um símbolo de resistência aos atos repressivos.

2.1 One Piece

One Piece é uma série japonesa de mangá e anime criada pelo mangaká[2] Eiichiro Oda. A primeira publicação ocorreu em julho de 1997 na revista *Weekly Shõnen Jump*, da editora japonesa Shueisha. Com uma narrativa criativa e complexa, dado o rico universo ficcional criado pelo autor, a obra consolidou-se como um dos maiores sucessos da história dos quadrinhos, ultrapassando a marca de 1100 capítulos publicados e sendo considerado o mangá mais vendido do mundo, o que acarretou na sua entrada no livro dos recordes *Guinness World Records*. Em 1999, a obra ganhou uma adaptação para o formato anime pelo estúdio *Toei Animation*. Desde então, o anime permanece em exibição e conta com 1168 episódios lançados até o momento, além de 15 filmes, 13 especiais para a TV e 5 OVAs (*Original Video Animation*) (Mota, 2023; Sardeiro, 2023).

No Brasil, o canal *Cartoon Network* exibiu episódios dublados em português pela primeira vez em 2006. O canal aberto SBT reprisou a série mais tarde, totalizando somente 52 episódios em ambos os canais. Atualmente, os episódios são lançados pela plataforma de *streaming* Crunchyroll, com áudio original e legenda em português, e com dublagem brasileira pela plataforma de *streaming* Netflix, que também é responsável pela produção de uma série, inspirada em *One Piece*, no formato *live-action*, lançada em agosto de 2023. Por outro lado, os mangás da série foram publicados em fevereiro de 2002 pela editora Conrad no formato meio-

[2] Refere-se aos criadores de mangás, que são responsáveis pelas ilustrações e roteiro das histórias.

tanko[3], totalizando 70 volumes lançados até o seu cancelamento em 2011. No entanto, ainda naquele ano, a editora Panini adquiriu os direitos de publicação e iniciou a republicação em 2012 no formato original *tankõbon* (Mota, 2023; Sardeiro, 2023).

One Piece é uma obra que se destaca por sua capacidade de inovar dentro do gênero *shõnen*[4], ao combinar aventura e fantasia com elementos e referências da mitologia clássica e da tradição pirata, além de abordar questões sociais, políticas e históricas. Assim, através de inspirações e gostos pessoais, Eiichiro Oda desenvolveu um universo ficcional vasto, repleto de criaturas marinhas, frutas misteriosas, ilhas e mares diversos, civilizações perdidas, grupos militares revolucionários e organizações secretas.

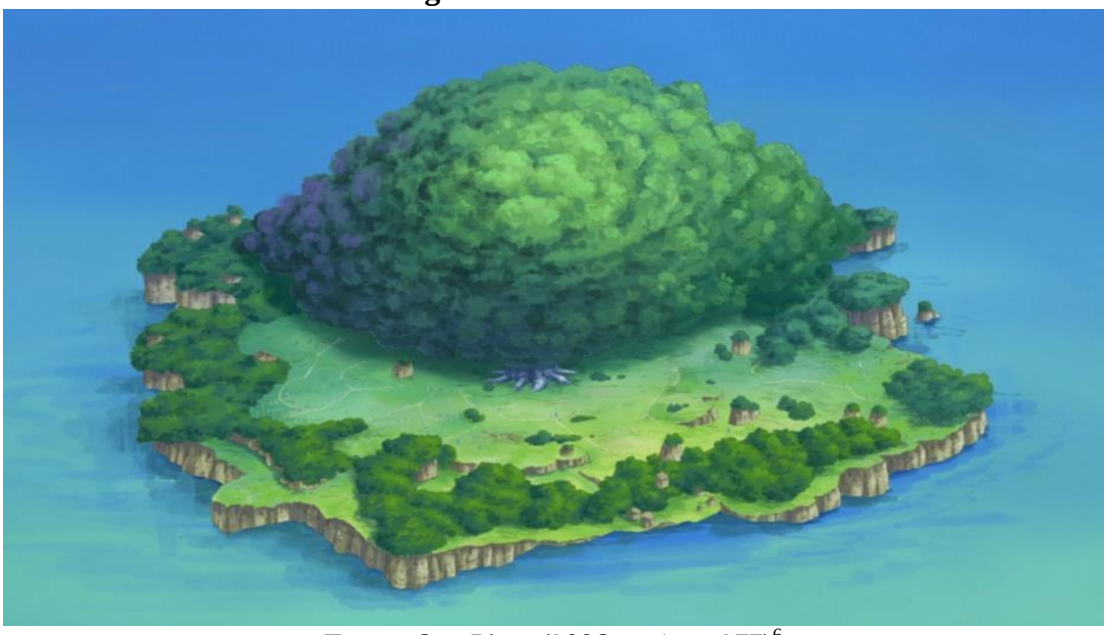
A história central segue a jornada de Monkey D. Luffy, um jovem garoto do East Blue, que partiu em direção ao mar aos 17 anos com o objetivo de realizar seu sonho de encontrar o lendário tesouro *One Piece* e, assim, se tornar o futuro Rei dos Piratas. Com a capacidade de esticar seu corpo como borracha e usando um chapéu de palha, Luffy inicia suas aventuras, reunindo amigos ao longo do caminho e formando a famosa "Tripulação dos Mugiwara" ou "Tripulação dos Chapéus de Palha".

2.1.1 Ohara: a ilha que sabia demais

Ohara foi uma ilha localizada no West Blue[5], conhecida por ser lar de alguns dos maiores estudiosos do mundo, motivo de orgulho para os habitantes da ilha. A importância de Ohara ultrapassa a ideia de um simples espaço geográfico ocupado por sujeitos produtores de conhecimento. A ilha pode ser compreendida como um território epistêmico ativo, no qual a memória e materialidade do saber se articulam de maneira inseparável.

[3] O formato meio-tanko diz respeito a publicações de mangás divididas em dois volumes menores. Ou seja, dois volumes meio-tanko correspondem a um volume no formato *tankõbon*.
[4] Refere-se a um gênero normalmente voltado para o público masculino jovem.
[5] Em *One Piece* existe o Mar Azul, que é um oceano enorme que cobre a maior parte do mundo. Ele é composto por um grande continente, uma longa cadeia de ilhas, e quatro mares que compõem dois oceanos maiores. Entre esses quatros mares encontra-se o West Blue, que ao traduzir significa Mar do Oeste.

Figura 1 – Ilha de Ohara



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 277)[6].

No coração desse território encontrava-se a Árvore do Conhecimento[7], uma árvore-biblioteca nativa e colossal que cresceu ao longo de mais de cinco mil anos, reunindo e salvaguardando uma enorme gama de conhecimento, sendo considerada um verdadeiro "tesouro insubstituível para toda a humanidade" (One Piece, 2006, v. 4, pt. 275, 11 min 19 s).

Por se tratar de uma biblioteca viva e milenar, ela não apenas armazenava informações, mas participava ativamente das práticas de conhecimento, articulando o que era produzido, preservado e transmitido pelos habitantes da ilha de Ohara. Nesse sentido, a ilha pode ser compreendida como um "ser-terra" (*earth being*), com base na concepção de Marisol de La Cadena (2019), ou seja, a ilha não é uma simples paisagem, cenário ou território físico, mas como uma entidade com agência, que possui ação e participa ativamente da vida social e política, assim como da existência própria dos saberes ali produzidos.

[6] Como não há previsão simbólica para a representação de "episódio" e "temporada" na NBR 10520 vigente, adaptaremos para "temporada" a abreviatura "v." de "volume" e para "episódio" a abreviatura "pt." de "parte", ambas previstas no Anexo A da NBR 10520:2023.

[7] É também representada pelos termos: "Árvore da Onisciência" e "Árvore do Saber".

Figura 2 – A maior e mais antiga biblioteca do mundo de *One Piece*



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 275).

Sob a Árvore do Conhecimento, existia um centro de pesquisa onde vários arqueólogos se dedicavam a leituras e estudos de documentos sobre a história da formação do mundo, com o objetivo de desvendar os mistérios do passado.

Dentre os principais focos de estudo dos arqueólogos de Ohara estavam os *Poneglyphs*, blocos de pedra indestrutíveis com textos gravados em uma linguagem antiga de difícil interpretação, que guardavam registros históricos, informações sobre armas ancestrais e referências ao chamado Século Perdido – um intervalo de tempo de cem anos que ocorreu entre 900 e 800 anos antes da história atual, e que foi completamente apagado dos registros oficiais pelo Governo Mundial, uma organização política formada há cerca de 800 anos através da aliança entre líderes de vinte reinos.

Comandado por cinco anciões – um conselho da elite composto por cinco dragões celestiais, descendentes das famílias que fundaram essa organização –, o Governo Mundial opera sob uma estrutura hierárquica e centralizada, concentrando o poder em um grupo restrito que opera de maneira autocrática. Embora esses líderes sejam reconhecidos como as maiores autoridades do Governo Mundial, suas ações estão subordinadas à figura secreta de Imu, o governante das sombras, cuja existência não é de conhecimento público.

A partir dessa estrutura, essa organização exerce domínio sobre a maior parte do mundo e supervisiona forças militares e de manutenção da paz, como por exemplo, a Marinha. O

Governo Mundial estrutura-se como um poder de caráter despótico e repressivo. Ao impor seus próprios princípios de justiça, o Governo busca eliminar quaisquer ameaças à sua estabilidade e preservar uma imagem de ordem absoluta, ainda que isso implique no controle e na supressão de informações.

Movidos pelo interesse em decifrar os *Poneglyphs* e compreender o que aconteceu nesse período nebuloso, os estudiosos de Ohara se debruçaram em investigações consideradas proibidas, posto que qualquer pesquisa relacionada ao Século Perdido foi classificada pelo Governo Mundial como um crime gravíssimo, passível de pena de morte. Contudo, apesar dos riscos, os arqueólogos persistiram na missão de preservar o conhecimento e reconstruir a história esquecida. Eles acreditavam que se fugissem estariam abandonando o tesouro da humanidade, e isso seria inaceitável, já que proteger a história era a mais importante das tarefas humanas para os arqueólogos.

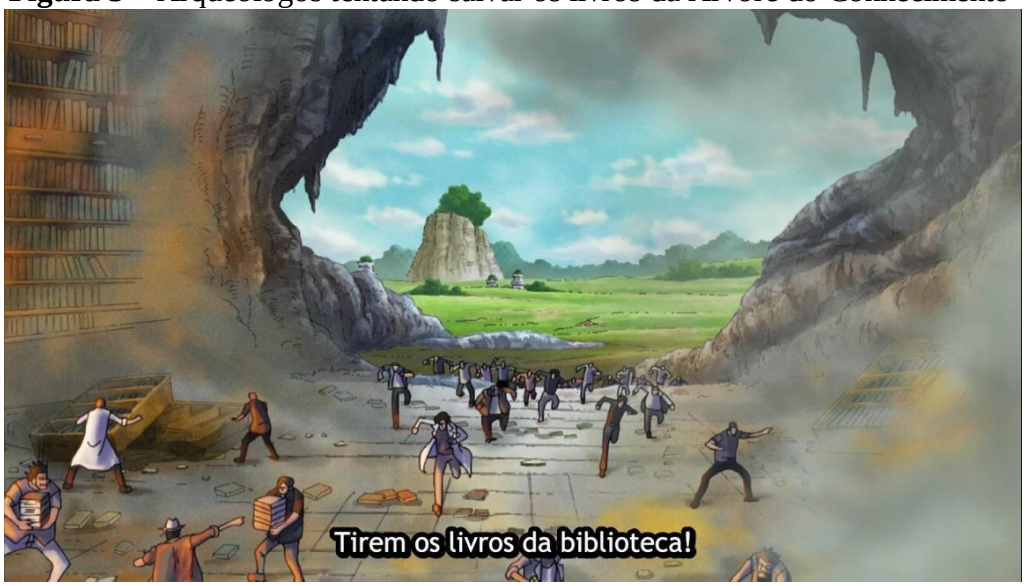
Ao descobrir as atividades de Ohara e perceber o progresso das pesquisas feitas pelos arqueólogos, o Governo Mundial passou a considerar a ilha uma ameaça. Segundo os agentes inquisitórios, os estudiosos estariam interessados na busca de informações sobre as armas ancestrais e o desenvolvimento desses estudos poderiam resultar em uma destruição global. Consequentemente, para confirmar as suspeitas, os paladinos da história oficial foram enviados para realizar uma inspeção minuciosa na Árvore do Conhecimento.

Durante a operação, os habitantes da ilha foram orientados a evacuar, enquanto todos os sujeitos associados às pesquisas foram considerados criminosos e tratados como ameaças subversivas. Dessa maneira, os arqueólogos foram detidos e acorrentados do lado de fora da Árvore do Conhecimento, enquanto os agentes da Marinha inspecionavam o local e os materiais de estudo. Neste momento, identificaram a existência de um *Poneglyph* no subsolo da biblioteca.

Julgando esta uma situação de extrema gravidade, o Governo Mundial ordenou a destruição da ilha emitindo um *Buster Call*[8] – uma forma de ataque militar poderosa realizada pela Marinha em circunstâncias especiais. Dado início ao ataque, a situação não pôde ser mais revertida. A Árvore do Conhecimento passou a ser consumida pelas chamas, enquanto os pesquisadores, doando suas vidas, tentavam desesperadamente apagar o fogo na biblioteca e proteger ao máximo os livros restantes.

[8] Do inglês, pode ser traduzido livremente como “chamado destruidor”.

Figura 3 – Arqueólogos tentando salvar os livros da Árvore do Conhecimento



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 277).

Em nome da "justiça absoluta", os agentes do Governo Mundial destruíram completamente a ilha e eliminaram todos os "demônios de Ohara", como é referido o povo de Ohara sob o ponto de vista do poder despótico na narrativa de *One Piece* (2006). Como resultado, a ilha foi completamente devastada e posteriormente apagada de todos os mapas, restando como única sobrevivente a nativa Nico Robin, uma menina de apenas oito anos, filha da arqueóloga Nico Olvia[9].

Desde muito jovem, Robin demonstrava grande interesse pelos estudos conduzidos pelos arqueólogos de Ohara. Convivendo com os pesquisadores da Árvore do Conhecimento, desenvolveu habilidades em arqueologia e acabou sendo oficialmente reconhecida como arqueóloga ainda na infância, após ser aprovada com nota máxima no teste.

Devido à sua capacidade de ler os *poneglyphs*, uma competência informacional subversiva, Robin passou a ser vista como uma ameaça potencial à ordem estabelecida. Após a destruição de Ohara, a jovem tornou-se alvo de perseguição constante pelas autoridades do Governo Mundial, sendo classificada como uma inimiga poderosa, por todos os lugares onde passava. Como parte dessa estratégia de criminalização, o Governo Mundial estabeleceu uma alta recompensa no valor de 79 milhões de *belly*[10] para qualquer indivíduo que capturasse ou fornecesse informações sobre o paradeiro Nico Robin. Nesse contexto, a criança leitora de

[9] Nico Olvia partiu de Ohara para uma jornada de seis anos, junto com trinta e três arqueólogos, com o objetivo de pesquisar os *poneglyphs*, e retornou para a ilha no mesmo dia em que ocorreu a sua destruição.
[10] Traduzida para o termo *berries*. É a moeda do mundo de *One Piece*.

poneglyphs passou a ser estigmatizada como “criança demônio”, alcunha difundida pelos agentes da história oficial como forma de “demonizar o outro” e legitimar a sua perseguição.

Figura 4 – Cartaz de procurada da Nico Robin



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 278).

Portanto, a destruição de Ohara não se limitou à destruição física da ilha. Todas as suas contribuições e memórias foram apagadas dos registros e seu nome retirado dos mapas, como se jamais tivesse existido, servindo de aviso e exemplo para qualquer tentativa, por outras territorialidades, de busca sobre o vazio presente na história oficial – o Século Perdido.

2.1.1.1 *Poneglyphs*

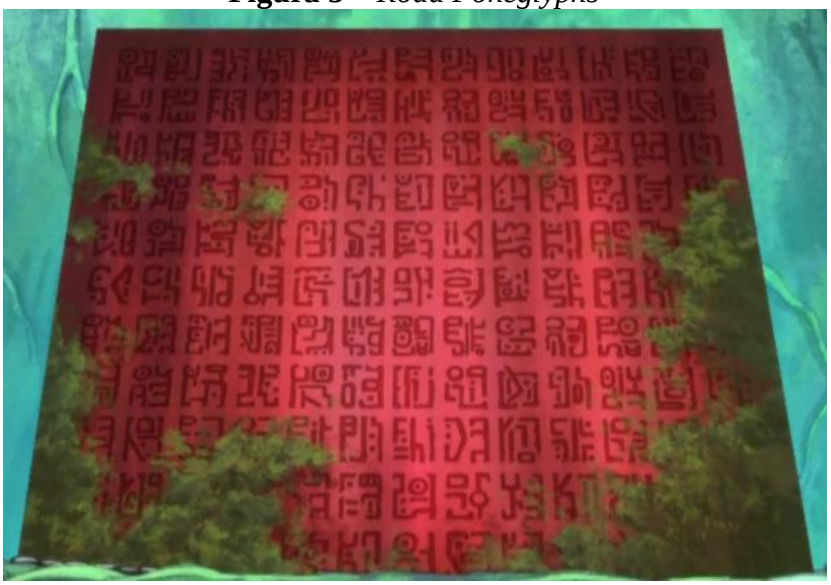
Os *poneglyphs* são grandes blocos misteriosos feitos de um tipo de pedra indestrutível, marcados com glifos em uma língua antiga que poucos conseguem decifrar. Os *poneglyphs* registram informações sobre o Século Perdido, armas ancestrais e porta os registros da história profunda do mundo. Eles foram criados e inscritos há mais de 800 anos pelos primeiros ancestrais da família Kozuki, mestres artesãos do país de Wano, durante o final do Século Perdido, e encontram-se espalhados entre as ilhas do mundo de *One Piece*.

Alguns desses blocos foram deixados sob a guarda dos descendentes das civilizações antigas, que, embora não entendam o conteúdo gravado, reconhecem o seu valor simbólico e histórico, estabelecendo assim uma forte ligação com esse objeto. Devido à complexidade da

linguagem antiga utilizada nas inscrições, somente Nico Robin, a única sobrevivente de Ohara, é capaz de lê-los atualmente. Isso acontece porque ela é uma arqueóloga descendente do povo que buscou preservar informacionalmente esse conhecimento linguístico.

No mundo de *One Piece*, os *poneglyphs* são classificados em três tipos: Históricos, Instrucionais e os *Road Poneglyphs*. Os *Poneglyphs* Históricos são aqueles que revelam fragmentos da história antiga e mencionam as três armas ancestrais: *Pluton*, *Poseidon* e *Uranus*. Enquanto os *Poneglyphs* Instrucionais, por sua vez, são aqueles que fornecem instruções sobre a localização dos *Poneglyphs* Históricos ou sobre o conteúdo das mensagens presentes neles. E, por fim, os *Road Poneglyphs* são considerados os mais importantes e cobiçados entre os piratas, pois quando os quatros *poneglyphs* desse tipo são combinados, eles revelam a localização de *Laugh Tale*, a ilha final da *Grand Line*, local em que se encontra o lendário tesouro *One Piece* deixado pelo rei dos piratas Gol D. Roger. Esse tipo de *poneglyph* é o único que apresenta uma cor diferente, visto que possui a coloração vermelha, enquanto os outros apresentam tonalidades na cor azul escuro, conforme ilustrado nas figuras abaixo:

Figura 5 – *Road Poneglyphs*



Fonte: *One Piece* (2006).

Figura 6 – *Poneglyphs* Históricos e Instrucionais



Fonte: *One Piece* (2006).

De acordo com Baron Tamago, combatente dos piratas da Big Mom, há trinta *poneglyphs* espalhados pelo mundo, sendo que nove deles formam o chamado Rio *Poneglyph*. Juntos eles narram a história do mundo, incluindo o Século Perdido, cujas pesquisas são oficialmente proibidas. Para encontrá-los, é necessário reunir e traduzir todas as passagens contidas nos nove artefatos durante as viagens até *Laugh Tale*, para que assim, a verdade sobre o mundo seja revelada.

Considerando a censura informacional, a proibição dos estudos sobre esses artefatos e o interesse de organizações políticas alternativas em busca de poder, entende-se que as informações[11], ou, as inscrições gravadas nas pedras são o principal motivo da relevância dos *poneglyphs*, uma vez que preserva informações cruciais acerca das estruturas históricas do mundo. Em razão disso e dado o tamanho e peso dos *poneglyphs*, surgiu uma prática que permite registrar suas inscrições sem a necessidade de transportar ou roubar o bloco de pedra original como um todo. Dessa forma, segundo a personagem Nekomamushi, é possível copiar o texto utilizando papel carbono (One Piece, 2006, v. 10, pt. 770, 9 min 06 s), o que facilita o transporte e o estudo dessas informações. Contudo, esse novo suporte portátil não possui a

[11] Informação enquanto inscrição é um conceito cunhado por Bruno Latour (2000, p. 21-44), em seu texto “Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções”.

mesma resistência que os blocos de pedras indestrutíveis oferecem, tornando-os suscetíveis à destruição e perdas informacionais.

2.2 Controle social e censura informacional do Governo Mundial: o caso de Ohara

Um dos principais pilares para a construção dos saberes e da memória coletiva é o acesso à informação. Todavia, ao longo da história, regimes autoritários e instituições centralizadoras de poder utilizaram a censura informacional como ferramenta de controle social, com o objetivo de silenciar discursos dissidentes, eliminar registros históricos e limitar a liberdade de pensamento e expressão (Scabin, 2018). Essa prática é representada na narrativa do anime *One Piece* através da figura do Governo Mundial, que utiliza a força do seu poder para manipular o acesso às informações sobre fatos históricos, a fim de manter a ordem estabelecida e assegurar a sua autoridade sobre o mundo.

Destarte, para aprofundar essa discussão, é imprescindível entender os conceitos de censura e controle social. Segundo Salcedo e Costa (2018, p. 286), censura "conceitua-se como a ação/ato ou efeito de censurar, proibir, reprimir". Ela é uma prática que afeta diferentes tipos de manifestações comunicativas, seja por meio das palavras, imagens ou sons, não se limitando somente aos documentos (Salcedo; Costa, 2018). Além disso, Cavalcanti, Pajeú e Bufrem (2022) explicam que a censura é uma restrição de pensamentos e ações, que pode se manifestar de maneira contida e silenciosa, por meio de pretextos enganosos que buscam um suposto aprimoramento cultural e uma forma de proteger a população de conteúdos adversos, seja na ciência ou na arte.

Sob esse contexto, é fundamental reconhecer que a censura "se veste da moralidade e de bons costumes para legitimar a imoralidade, o controle social de informações e seus benefícios" (Andrade, 2024, p. 7). Ao adotar esse disfarce manipulador, ela busca dissimuladamente moldar comportamentos e influenciar formas de pensar e agir, estando diretamente ligada à ideia de controle social, que é compreendido como "um conceito que se refere às maneiras como os pensamentos, sentimentos, aparência e comportamento de pessoas são regulados nos sistemas sociais" (Johnson, 1997, p. 101). Em outras palavras, o controle social é uma ferramenta de regulação social.

Segundo Motta (1979, p. 16), o controle social "envolve poder e autoridade, pelo simples fato de constituir a própria efetivação da dominação", revelando como esses

mecanismos de controle normatizam comportamentos, bem como apoiam relações de poder desiguais, afetando o acesso ao saber, à memória e à liberdade de pensamento.

Diante desse cenário, surge a figura do Governo Mundial na narrativa de *One Piece* como o principal agente de censura e controle social. Essa organização política exerce sua autoridade por meio do uso da força e da influência política entre os países, assim como através da manipulação da memória histórica e da repressão à informação e ao conhecimento. Essas ações se tornam claras quando se observa o Incidente de Ohara, um extermínio brutal comandado pela Marinha, sob ordens do Governo Mundial, que resultou na destruição total da ilha que abrigava os maiores estudiosos e a maior biblioteca do mundo.

Ohara era símbolo de preservação da memória e valorização do conhecimento e da informação. Ao se dedicarem a pesquisas sobre o passado, especialmente acerca de um período propositalmente apagado da história oficial, o Governo Mundial passou a enxergar essa terra como uma ameaça. A reação do poder opressor demonstrou como, nesse contexto, desafiar a versão oficial dos fatos e o acesso à informação foram vistos como um risco à autoridade, sendo necessário tomar uma medida drástica como forma de punição. Para controlar socialmente o povo de Ohara, a censura informacional não foi apenas simbólica, mas, sobretudo, material, e teve como consequência a caracterização do genocídio do povo de Ohara e o epistemicídio dos seus saberes ancestrais na narrativa de *One Piece*.

A reação do Governo Mundial condiz com a ideia de Oliveira e Castro (2015), quando afirmam que o ato de censurar a informação busca impedir que os indivíduos alcancem autonomia intelectual. O Incidente de Ohara reforça que a informação possui grande valor e importância, sendo objeto de perseguição quando é classificada como uma ameaça aos poderes constituídos (Oliveira; Castro, 2015).

Dessa forma, ao adotar medidas extremas contra aqueles que buscavam reconstruir a história, o Governo Mundial demonstra como a censura e o controle social atuam como ferramentas de regulação de comportamentos e pensamentos, moldando as narrativas e o conhecimento de acordo com seus próprios interesses.

2.3 Rasuras do passado: o apagamento histórico do povo de Ohara

Ao longo dos anos, diversas formas de violência têm sido utilizadas para silenciar povos e suprimir saberes vistos como ameaças ao poder. As ações repressivas tentam calar os discursos dissidentes da história e manter o controle sobre a memória coletiva. Nesse processo,

a imposição de narrativas oficiais muitas vezes envolve o apagamento de outras versões do passado, o que resulta em um processo de rasura do saber.

A rasura não se resume a um mero apagamento ou esquecimento de conhecimentos. Inclui, também, a substituição de um saber por outro, por meio da imposição daquilo que o poder dominante considera como verdade. Nesse sentido, Benevenutto (2024, p. 25) define as rasuras como "efeitos de omissões e obliterações da história", destacando como esse processo serve para eliminar fatos inconvenientes do passado, na intenção de consolidar uma versão da história conveniente aos interesses do poder, como é o caso do Governo Mundial diante do apagamento histórico do povo de Ohara.

A partir dessa perspectiva, compreende-se a rasura não apenas como o apagamento de registros, mas também como uma ação intencional de ocultação de informações e saberes, que pode ser motivada por interesses políticos e ideológicos (Ferreira, 2017), reforçando sua relação com as disputas pelo controle da informação. Nesse contexto, a expressão "rasura informacional" é utilizada para compreender os processos de silenciamento, ocultação e apagamento de informações e saberes, bem como seus efeitos sobre a preservação e a transmissão da memória.

No entanto, em meio a esse cenário de repressão informacional e apagamento histórico, surge na narrativa de *One Piece* a figura de Nico Robin como um símbolo de resistência contra os saberes marginalizados. Nico Robin carrega o legado informacional de Ohara e luta pela preservação e disseminação da história que o Governo Mundial tenta ocultar.

Assim, o desenvolvimento da personagem Nico Robin é marcado pelo incidente que levou à destruição do seu lar, a ilha de Ohara, durante o ataque do *Buster Call*. Desde a sua infância, ela convive com as dores causadas por essa tragédia e com as consequências que ela trouxe, como o extermínio de um povo inteiro.

A missão do povo de Ohara consistia em preservar e transmitir ao futuro a história revelada pelo passado, na tentativa de não a deixar sumir e ser esquecida. Nessa perspectiva, a repressão sofrida pela ilha e pelo povo de Ohara exemplifica uma forma extrema de violência: um genocídio seguido por um epistemicídio, que se manifestam tanto pelo extermínio físico de um povo e de sua territorialidade, quanto pelo silenciamento dos seus conhecimentos e saberes.

Segundo Palmquist (2018), o genocídio caracteriza-se como um ato intencional voltado à destruição de um grupo étnico, de forma estrutural e sistemática, planejada e organizada, sustentada por um conjunto de ações deliberadas. Por outro lado, Zagni e Loureiro (2019) apontam que a destruição causada do genocídio vai além do extermínio físico, envolvendo ações que comprometem tanto as condições materiais quanto as imateriais da existência de um povo. Dessa maneira, no caso de Ohara, o genocídio se manifesta como uma medida punitiva

destinada a erradicar completamente a existência daquele povo, sendo concretizado por meio da eliminação da territorialidade, da memória, dos saberes e dos seres, atingindo inclusive pessoas que nada tinham a ver com as pesquisas[12].

Além disso, o epistemicídio é representado na narrativa como uma forma de repressão que intensifica a perseguição direcionada ao povo de Ohara, e, em especial, aos saberes que eles carregavam. Nesse sentido, Alves e Côrtes (2023, p. 2) afirmam que o epistemicídio "representa a morte do conhecimento, o silenciamento de saberes e o cerceamento na produção de conhecimentos". Ele se refere a um processo sistemático voltado à eliminação de formas de conhecimento que não se alinham às epistemologias hegemônicas representadas na narrativa, caracterizando-se como "uma violência de longa data que afetou/afeta diversos povos, culturas, grupos sociais" (Almeida; Alves; Silva, 2023, p. 23). Baseado na hierarquização dos saberes, o epistemicídio estabelece assim quais saberes merecem existir e quais devem ser dizimados.

Dessa maneira, a destruição de Ohara simboliza uma repressão epistêmica, pois, ao perseguir os arqueólogos capazes de estudar e decifrar as inscrições contidas nos *Poneglyphs*, incluindo a criança Nico Robin, o Governo Mundial não se limitou em apenas eliminar a ilha e executar seus habitantes, como buscou extinguir qualquer resquício de saber que ameaçasse sua hegemonia político-cultural. Nesse contexto, a queima da Árvore do Conhecimento, da biblioteca e dos livros e documentos ali preservados, representa um ato de silenciamento e censura do conhecimento. Um ato orientado a impedir que as vozes do passado sejam ouvidas e compreendidas. Por fim, mesmo diante da magnitude do apagamento e da motivação em exterminar o conhecimento, Nico Robin sobreviveu, tornando-se uma figura de resistência que carrega consigo a missão de preservar os saberes de Ohara e a determinação para desvendar a história censurada do Século Perdido.

[12] Os civis foram mortos sob a justificativa de que ninguém poderia deixar a ilha, visto que poderia existir algum arqueólogo infiltrado no navio de evacuação.

3 METODOLOGIA

Em uma classificação clássica da pesquisa, esta monografia possui natureza básica, pois objetiva ampliar o conhecimento científico, sem necessidade de aplicação prática imediata (Gerhardt; Silveira, 2009). Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, uma vez que busca se familiarizar com o tema, que é pouco debatido e estudado quando articulado ao objeto de estudo (Gil, 2023). Assim, a exploração visa aprimorar as ideias ao longo da fundamentação teórica, a fim de melhor compreender o problema proposto na pergunta de partida.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, ao gerar interpretações e atribuições de significados através das informações obtidas (Nunes, 2021). Assim, a escolha desta abordagem justifica-se através da necessidade de interpretar os significados narrativos, simbólicos e históricos presentes no enredo que envolve Ohara, em *One Piece*.

Os procedimentos técnicos adotados para a coleta de dados são de caráter documental e bibliográfico. A pesquisa bibliográfica é fundamentada em fontes secundárias, a exemplo de livros, artigos, teses, e outros materiais bibliográficos, objetivando uma discussão sobre a temática do estudo. Enquanto a pesquisa documental é realizada por meio do uso de fontes primárias dos mais variados tipos, mas que ainda não foram analisadas (Martins; Theóphilo, 2016). Deste modo, para esta pesquisa, o anime *One Piece*, considerado um documento audiovisual, será utilizado como objeto de estudo documental. Devido a vasta quantidade de episódios – mais de 1000 e ainda em produção –, um recorte analítico foi realizado, selecionando somente os episódios que se relacionam com a temática estudada, sendo eles: “O passado de Robin! A Garota que foi chamada de Demônio!”, “A Mãe e a Filha Predestinadas! O Nome da Mãe é Olvia”, “A Tragédia de Ohara! O Terror do Buster Call!” e “Diga que você quer viver! Nós somos companheiros!!”, que representam, respectivamente, os episódios 275, 276, 277 e 278. Contudo, para trazer informações complementares ao enredo dos episódios selecionados serão consultados e referenciados também outros episódios.

No que se refere ao levantamento bibliográfico, as bases de dados consultadas para o desenvolvimento da pesquisa foram: i) a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), e, ii) a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sem uma delimitação temporal para a busca. A estratégia de busca foi construída por meio das seguintes sintaxes: “*One Piece*”; “informação” AND “censura”; “informação” AND “controle social”; “epistemicídio” AND “informação”; e “memória” AND “silenciamento”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das estratégias de busca realizadas nas bases de dados Brapci e BDTD, entre os dias 23 e 26 de abril de 2026, 274 trabalhos foram recuperados. As buscas ocorreram sem aplicação do filtro por idioma e sem delimitação temporal, com o objetivo de ser exaustiva e abranger o maior número possível de produções e permitir uma compreensão mais abrangente das discussões relacionadas às categorias analíticas da pesquisa: censura, memória, controle social, epistemicídio e apagamento histórico.

No entanto, na BDTD optou-se pelo uso do filtro por assunto para aprimorar os resultados encontrados, considerando a abrangência temática das teses e dissertações indexadas na base. Essa decisão teve como objetivo aumentar a precisão dos resultados, uma vez que grande parte dos trabalhos inicialmente recuperados não apresentava relação direta ou indireta com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, tampouco abordava conceitualmente as categorias investigadas neste estudo.

Tabela 1 – Quantitativo dos resultados do levantamento bibliográfico nas bases de dados Brapci e BDTD a partir das estratégias de busca

Estratégias de busca	Brapci	BDTD
"*One Piece*"	0	4
"informação" AND "censura"	57	7
"informação" AND "controle social"	68	47
"epistemicídio" AND "informação"	22	1
"memória" AND "silenciamento"	32	36

Fonte: elaborado pela autora (2026).

Como pode ser observado na tabela 1, a busca pelo termo "*One Piece*" resultou em poucos trabalhos recuperados, especialmente na Brapci, que não recuperou nenhum resultado. Esse dado sugere que produções acadêmicas voltadas especificamente à análise de *One Piece* mostram-se escassas dentro das discussões desenvolvidas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, sobretudo quando relacionadas às discussões sobre informação, censura, memória e apagamento histórico. Esse resultado também reforça a natureza exploratória da pesquisa e seu desenvolvimento sobre uma lacuna da literatura acadêmico-científica, ainda escassa e de pouca densidade temática acerca do objeto de estudo desta pesquisa.

Por outro lado, os descritores relacionados às outras categorias analíticas da pesquisa apresentaram resultados mais significativos, especialmente para os descritores "informação AND controle social" e "memória AND silenciamento". Esses resultados indicam que, embora

a obra *One Piece* ainda não tenha sido amplamente abordada dentro do contexto do campo, as discussões sobre censura informacional, controle social, epistemicídio e memória já possuem um quantitativo significativo de produções científicas. Assim, os dados recuperados reforçam a pertinência de aproximar essas discussões teóricas à narrativa de Ohara, considerando o potencial do anime enquanto representação de conflitos relacionados ao apagamento de saberes, controle informacional, como também à preservação da memória coletiva.

Para a seleção e descarte dos materiais recuperados, foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Para isso, inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave desses materiais, com o intuito de identificar a sua pertinência em relação à temática desta pesquisa.

Desse modo, foram incluídos: i) documentos com temáticas e propostas relacionadas aos objetivos da pesquisa, em especial, que apresentassem abordagens sobre as relações entre informação, censura, controle social, memória, epistemicídio, silenciamento e apagamento histórico. Por outro lado, foram excluídos: i) documentos que apresentavam apenas menções superficiais sobre os conceitos investigados; ii) trabalhos cujo foco se distanciava significativamente da proposta da pesquisa, mesmo quando recuperados pelas estratégias de busca; iii) materiais duplicados, indisponíveis e que apresentavam textos incompletos, como apenas os resumos. Ao final, foram selecionados 20 trabalhos, sendo 11 artigos de periódicos, 5 trabalhos apresentados em eventos e 4 dissertações. Desse modo, a partir das contribuições teóricas identificadas no levantamento bibliográfico e considerando as categorias analíticas que orientam essa pesquisa, procedeu-se a análise referente ao incidente de Ohara.

Nos episódios analisados, sob um viés informacional, Ohara é apresentada na narrativa de *One Piece* como um espaço dedicado à preservação da memória, da informação histórica e do conhecimento humano armazenado ao longo dos anos. Por meio da Árvore do Conhecimento e da sua biblioteca, o anime destaca a importância atribuída às pesquisas desenvolvidas pelos arqueólogos e aos documentos históricos enquanto patrimônio informacional da humanidade, responsáveis pela construção e recordação da memória coletiva. Uma vez que, ao estar inserida em um ambiente informacional, a preservação da memória de um povo depende da seleção e conservação de registros considerados significativos para a sua coletividade, evitando que histórias e saberes se percam ao longo do tempo (Souza *et al.*, 2025).

Conforme apontam Salcedo e Costa (2018), é por meio da memória e dos seus processos de preservação e transmissão que os indivíduos podem ter acesso aos conhecimentos históricos e, consequentemente, à compreensão de acontecimentos passados. Diante dessa concepção, a

relação entre a informação e a memória é construída no episódio 275, quando o professor Clover apresenta a Nico Robin, recém-aprovada como arqueóloga, a importância da biblioteca de Ohara. Ao afirmar que ela constitui um "tesouro insubstituível para toda a humanidade" e que os arqueólogos utilizam "todos os documentos para estudar a história e desvendar os mistérios do mundo todo" (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 275, 11 min 22 s), a narrativa destaca os documentos como instrumentos informacionais voltados para a preservação da memória histórica e para a transmissão das informações produzidas ao longo da existência humana. Nesse sentido, os documentos legitimam a existência de indivíduos e grupos sociais, contribuindo para a construção de suas identidades, culturas (Cavalcanti, 2022) e, consequentemente, para a constituição daquilo que Clover menciona como "história mundial".

Figura 7 – Nico Robin recém-aprovada como arqueóloga



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 275).

De acordo com Salcedo e Costa (2018), o conceito de documento vai além do suporte físico escrito tradicional, podendo abranger qualquer meio capaz de transmitir a informação de forma eficaz. Dessa maneira, a relevância do documento reside em sua função de registrar, comunicar, preservar e disseminar conhecimentos, independentemente do formato em que a informação esteja registrada. Sob esse olhar, em *One Piece* destacam-se os *poneglyphs*. Para além de simples blocos de pedras, esses artefatos podem ser compreendidos como suportes documentais e informacionais responsáveis por registrar fragmentos históricos correspondentes

ao chamado Século Perdido, cujos vestígios, apesar das tentativas de censura e supressão promovidas pelo Governo Mundial, continuam sendo estudados pelos arqueólogos de Ohara.

À medida que o enredo avança, o conhecimento preservado em Ohara passa a configurar uma ameaça aos interesses do Governo Mundial. Isso porque o acesso ao Século Perdido e às informações registradas nos *poneglyphs* questiona e coloca em risco a narrativa oficial que é imposta por essa instância autoritária de poder. Essa tensão é evidenciada quando o professor Clover diz: "Há 800 anos, depois que isso virou um vazio na história, inúmeros arqueólogos que tentaram desvendar esse mistério foram mortos!" (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 275, 13 min 06 s).

Posto isso, a perseguição aos pesquisadores revela que determinados saberes são tratados como perigosos e, por essa razão, devem ser silenciados. Assim, a narrativa estabelece uma relação direta entre a censura informacional e o controle social, demonstrando que as práticas censórias buscam redefinir aquilo que é reconhecido como memória coletiva, ao mesmo tempo em que moldam um futuro baseado na exclusão de conteúdos considerados impróprios para serem disseminados (Jardim; Zaidan, 2018).

Segundo Oliveira e Castro (2017), a censura manifesta-se quando indivíduos ou grupos impõem sua própria visão e subjetividade sobre os demais, buscando controlar e interferir na autonomia das outras pessoas, limitando suas escolhas, pensamentos, expressões e questionamentos, o que compromete, dessa maneira, a liberdade intelectual, tendo em vista que "censurar a informação era a forma de vetar aos indivíduos a independência do intelecto [...]" (Oliveira; Castro, 2015, p. 120). Além disso, trata-se de uma estratégia de manutenção do poder, por meio da qual grupos dominantes restringem o acesso à informação para preservar determinadas narrativas e impedir questionamentos capazes de ameaçar a ordem estabelecida (Cavalcanti, 2022), definindo assim quais discursos são aceitos perante a sociedade e quais devem ser silenciados, travando uma disputa pelo controle da verdade.

No episódio 276, a narrativa intensifica os conflitos em torno da informação por meio da repressão direcionada aos arqueólogos e às pesquisas desenvolvidas em Ohara. Essa dinâmica torna-se clara quando Nico Olvia retorna à ilha e relata aos seus companheiros que:

> - O grupo de 33 arqueólogos que saiu de Ohara seis anos atrás para procurar os *poneglyphs*, foi morto. Só eu sobrevivi. E ainda fui capturada uma vez pela Marinha, e o governo analisou com cuidado os pertences dos nossos companheiros e, então, descobriu que o nosso grupo veio de Ohara (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 276, 6 min 43 s).

Ao tomar conhecimento da origem dos pesquisadores e associar as investigações sobre os *poneglyphs* à ilha de Ohara, o Governo Mundial passa a considerar as atividades desenvolvidas pelos arqueólogos como um risco. Dessa forma, a execução em massa dos integrantes da expedição não representa uma ação isolada, mas o início de uma ampla operação ofensiva voltada à repressão epistemicida dos saberes e à dizimação genocida do povo de Ohara.

Em razão dos saberes do povo de Ohara, um navio do Governo Mundial segue em direção à ilha e as investigações históricas conduzidas pelos arqueólogos passam a ser vistas pelo Governo Mundial como uma ameaça, tornando os pesquisadores alvo de perseguição. Conforme alerta Olvia, "na pior das hipóteses, eles vão eliminar todos que se nomearem como pesquisadores" (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 276, 7 min 46 s). A partir disso, percebe-se que a repressão promovida por essa organização não se limita apenas ao controle das informações relacionadas ao Século Perdido e aos *poneglyphs*, mas também se estende aos sujeitos responsáveis por interpretarem e preservarem esses conhecimentos, já que "todo o indivíduo que professa uma crença, ideologia ou pensamento que vão contra o poder que os rege é cometido por perseguições" (Oliveira; Castro, 2017, p. 35).

Figura 8 – Agentes do Governo Mundial chegando em Ohara



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 276).

Quando os agentes do governo chegam à ilha, difundem a notícia de que há suspeitas de que todos os pesquisadores de Ohara estariam realizando estudos que podem "destruir o

mundo". A partir dessa construção narrativa, as ações de inspeção e perseguição aos pesquisadores passam a ser justificadas como medidas necessárias para garantir a segurança coletiva, escondendo a real motivação envolvida nessa operação militar: a caçada às pessoas detentoras dos saberes tradicionais, dissidentes da história oficial do Governo Mundial.

Diante disso, o anime demonstra como a informação pode ser manipulada estrategicamente para produzir medo coletivo e justificar práticas de censura e controle social, atuando a partir da perspectiva da censura prévia.

> A censura prévia encontra-se inteiramente ligada aos interesses de controle ideológico, uma vez que este se perpetua em centralizar uma sociedade aos interesses do poder [...]. Esse controle conta com a questão da manipulação, visando influir no pensamento e comportamento em favor dos interesses do poder (Oliveira; Castro, 2017, p. 34-35).

Essa perspectiva pode ser observada nas falas proferidas pelos agentes do Governo Mundial, que reforçam a narrativa de ameaça e perigo ao afirmarem que:

> - O nosso dever é passar essa mensagem a vocês.
> - E quem ignorar esse aviso, não importa o que aconteça… não iremos nos responsabilizar pelo o que aconteça. (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 276, 14 min 06 s).

Ao utilizar discursos pautados na ordem pública, no medo e na associação dos arqueólogos a um suposto risco mundial, o Governo Mundial constrói mecanismos de legitimação para as práticas repressivas direcionadas à população de Ohara. Desta maneira, a trama destaca como o controle da informação também depende da manipulação do imaginário coletivo e da disseminação de discursos capazes de justificar medidas extremas de exceção. Essas ações deslocam a atenção das reais motivações políticas envolvidas e constituem uma forma de desinformação que, segundo Jardim e Zaidan (2018, p. 5), "busca acobertar crises em dimensões controladas, enquanto redireciona a atenção pública para outras áreas e situações que apresentem perspectivas mais favoráveis", fazendo com que os pesquisadores deixem de ser reconhecidos como hábeis estudiosos do mundo e passem a ser vistos como ameaças à sociedade.

Paralelamente às tentativas de repressão promovidas pelo Governo Mundial, observa-se que os arqueólogos de Ohara compreendem os conhecimentos preservados na Árvore do Conhecimento como um patrimônio coletivo que ultrapassa interesses individuais. Para o povo

de Ohara, o patrimônio funciona como uma forma de guardar e representar a memória de uma sociedade, seja por meio de objetos, lugares ou tradições culturais.

Essa interpretação revela-se quando o professor Clover, juntamente com os demais arqueólogos, recusa abandonar a biblioteca diante da invasão dos agentes, afirmando que, caso deixassem aquele lugar, “ninguém poderia proteger a história”. Esse posicionamento reforça a responsabilidade desses sujeitos diante da conservação e transmissão da memória histórica, uma vez que “proteger o passado é, também, proteger o presente, as nossas raízes, quem nós somos” (Ferreira; Juvêncio, 2025, p. 8).

Essa mesma compreensão é aprofundada no episódio 277, durante o diálogo entre o professor Clover e os Cinco Anciões. Ao afirmar que o “passado pertence a todos” e que “ninguém tem o direito de impedir alguém de pesquisar a parte da nossa história que ainda não foi contada” (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 277, 3 min 10 s), a narrativa propõe que o acesso ao conhecimento é um direito coletivo, o que contraria as práticas de silenciamento e apagamento promovidas pelo governo. Esse posicionamento demonstra uma postura de resistência diante dessas estruturas que promovem o controle informacional, pois, de acordo com Silveira (2000), é esperado que existam movimentos que questionem e se oponham ao exercício do poder.

Em continuidade a essa reflexão, Clover questiona os motivos que levaram civilizações antigas a inscrever informações em blocos de pedra indestrutíveis espalhadas pelo mundo. Para o personagem, a escolha desse suporte estaria relacionada à intenção de impedir o apagamento de determinados acontecimentos históricos, considerando que, caso fossem utilizados registros convencionais, como o papel, as informações estariam mais suscetíveis à deterioração e perda ao longo do tempo. Segundo Aquino e Santos (2012), o registro da informação, ao refletir aspectos da memória de um grupo, dá origem a objetos culturais que preservam e evocam legados simbólicos, contribuindo para a formação da identidade e da memória coletiva.

A partir das informações reunidas pelos arqueólogos, Clover conclui que o Século Perdido foi intencionalmente apagado após a ascensão do Governo Mundial. Ou seja, esse período da história “foi censurado”. Em seguida, Clover apresenta aos Cinco Anciões os resultados das pesquisas desenvolvidas em Ohara:

> - Analisando os documentos antigos e o *poneglyph* que existe há tantos anos, descobrimos a existência de um país.
> - Pesquisando ainda mais a fundo, descobrimos a existência de um enorme reino.
> - No passado, ele possuía um poder estrondoso, mas **todas as informações** desse país também **foram apagadas de tudo**.

> - Prevendo que seriam derrotados por uma aliança de nações que depois formaria o governo mundial, eles não perderam tempo e **fizeram de tudo para passar seus ideais para o futuro, registrando a verdade nessas pedras**.
> - E esses são **os *poneglyphs*** que existem até hoje (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 277, 5 min 16 s, grifo nosso).

Ao afirmar que a verdadeira preocupação do Governo Mundial não está necessariamente relacionada às armas ancestrais mencionadas nos *poneglyphs*, mas à revelação da existência de um antigo reino e de seus ideais – o tão temido Outro na história da humanidade –, a narrativa revela que as informações preservadas nessas pedras têm potencial para contestar as estruturas de poder e as versões oficiais da história construídas pelo poder autoritário do Governo Mundial ao longo dos séculos. Sob essa perspectiva, observa-se que a história oficial não é construída de forma neutra, ela se constitui "a partir de meias verdades, operando com silêncios, apagamentos e censuras" (Cardoso; Nobrega, 2011, p. 3379). Assim, esses artefatos representam registros documentários capazes de romper esses silêncios e revelar acontecimentos, informando a sociedade sobre um passado não contado.

Diante dessa ameaça, a resposta do Governo Mundial materializa-se na execução do chamado *Buster Call* – arma de destruição em massa. O uso do *Buster Call* causa a destruição completa da ilha de Ohara. Para além de uma simples operação militar, essa ação representa a radicalização das práticas de silenciamento e apagamento exercidas sobre o conhecimento do Século Perdido. Esta ação representa o genocídio do povo de Ohara e, com ele, a destruição dos saberes tradicionais desse povo. A eliminação não é somente dos registros documentais relacionados à história do Século Perdido, mas também dos sujeitos responsáveis pela interpretação e preservação desses conhecimentos. Sob este sentido, trata-se de um genocídio do povo e de um epistemicídio dos saberes de Ohara.

Após o ataque do Governo Mundial e em meio ao incêndio que passa a consumir a Árvore do Conhecimento, os arqueólogos recusam-se a abandonar a biblioteca e mobilizam esforços para salvar os livros e documentos nela preservados. As falas dos personagens evidenciam a dimensão crítica do momento, quando exclamam:

> - Não desistam. Protejam os livros. Temos que levar a história para o futuro.
> - Joguem todos os livros no lago. É melhor que queimarem todos.
> - Levem os documentos para fora da biblioteca.
> - Salvem todos os livros que puderem.
> - Salvem todos os documentos que puderem (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 278, 0 min 43 s).

As tentativas dos arqueólogos de preservar os livros e documentos evidenciam que a destruição da biblioteca representa mais do que a perda material dos registros. Trata-se de uma ameaça à continuidade da memória e dos vínculos estabelecidos entre passado, presente e futuro. Nesse sentido, Santos (2017, p. 92) afirma que "queimar livros é mortal para uma cultura", pois essa prática compromete o acesso ao conhecimento e, consequentemente, a capacidade de indivíduos e coletividades reconhecerem a si mesmos e construírem sentidos acerca de sua própria existência.

Entretanto, a violência promovida pelo Governo Mundial não se restringe somente à destruição da biblioteca e da ilha. Ao ordenar o ataque ao navio de evacuação dos habitantes de Ohara, sob a justificativa de que seria necessário "eliminar o mal pela raiz", o discurso oficial enfatiza que a operação tinha como objetivo impedir a sobrevivência de qualquer indivíduo associado aos conhecimentos considerados perigosos, ainda que no navio existissem apenas pessoas comuns, sem associação com as pesquisas arqueológicas. Sob esta perspectiva, a destruição de Ohara configura simultaneamente um processo genocida e epistemicida, uma vez que envolve tanto o extermínio físico da população quanto a eliminação dos conhecimentos e saberes por ela produzidos e transmitidos.

Partindo dessa compreensão, Souza *et al.* (2025) afirmam que os processos genocidas não se limitam ao extermínio físico de uma coletividade, mas buscam igualmente apagar as histórias, memórias e identidades construídas pelos grupos atingidos. Assim, "[...] a destruição de fontes da informação e de locais de memória impede que se mantenha viva a lembrança do povo que ali viveu" (Souza *et al.*, 2025, p. 158). No universo ficcional de *One Piece*, a destruição da Árvore do Conhecimento, da biblioteca de Ohara e dos próprios arqueólogos indica essa tentativa de romper a continuidade da memória, da informação e do conhecimento associado ao Século Perdido.

Vinculada ao extermínio físico, essa violência assume também uma dimensão epistemicida, pois, conforme argumentam Alves, Andrade e Souza (2024), a lógica hegemônica busca impor determinados conhecimentos como os únicos legítimos, desqualificando ou silenciando epistemologias divergentes. Nesse sentido, o epistemicídio materializa-se em "discursos silenciados, memórias fraturadas ou histórias enviesadas" (Alves; Andrade; Souza, 2024, p. 5). Desse modo, a perseguição aos arqueólogos de Ohara e a proibição das pesquisas evidenciam a tentativa do Governo Mundial de impedir a circulação de interpretações capazes de confrontar a narrativa oficial.

Além disso, Gonçalves e Mucheroni (2021) destacam que o genocídio e o epistemicídio constituem fenômenos intimamente relacionados, uma vez que a violência direcionada contra determinados grupos ameaça simultaneamente suas expressões culturais e as formas de preservação e transmissão dos conhecimentos produzidos por essas coletividades. Diante disso, a destruição de Ohara representa a eliminação de uma população, dos seus registros documentais e da sua territorialidade, assim como, implica no apagamento das memórias, histórias e saberes.

Embora essa destruição represente uma tentativa sistemática de eliminação dos sujeitos, dos registros documentais e dos conhecimentos associados ao Século Perdido, o enredo de *One Piece* evidencia que os processos de apagamento não se concretizam definitivamente. A sobrevivência de Nico Robin demonstra que, mesmo diante das estratégias voltadas à supressão da memória e do patrimônio informacional de um povo, determinados saberes podem permanecer vivos por meio daqueles que são responsáveis por sua preservação e transmissão.

Nesse contexto, Nico Robin assume um papel central na narrativa, pois sua trajetória ultrapassa a condição de sobrevivente de um genocídio. Sendo a única sobrevivente de Ohara e a única pessoa capaz de interpretar os *poneglyphs*, a personagem transforma-se em uma representação da resistência diante das tentativas de censura e apagamento histórico. Sua existência simboliza a continuidade dos conhecimentos produzidos pelos arqueólogos da ilha e a permanência da memória histórica rasurada informacionalmente pelas tentativas de silenciamento.

Nico Robin é uma sobrevivente e essa condição, após a destruição da ilha, leva o Governo Mundial a classificá-la como uma ameaça, ainda que a personagem fosse uma criança durante à época do incidente. Isso fica evidente na construção narrativa quando o Almirante da Frota do Governo Mundial diz:

> - Ela é uma criança, mas consegue decifrar os *poneglyphs*. A existência dela é um perigo. Não escolham os meios. Temos que capturá-la o quanto antes, ou essa operação terá sido em vão (*One Piece*, 2006, v. 4, pt. 278, 13 min 11 s).

Ao determinar sua captura e difundir informações falsas que a associavam à destruição do mundo, o Governo Mundial busca deslegitimar sua existência e justificar sua perseguição, visto que "[...] o uso de notícias falsas tende a causar ruptura da integridade e veracidade com o objetivo de exercer dominância pelo gerenciamento informacional" (Jardim; Zaidan, 2018, p. 4). Deste modo, observa-se que as estratégias de controle informacional atuam por meio da

repressão de documentos e de unidades informacionais, como também, estendem-se à construção de discursos destinados à criminalização e ao silenciamento daqueles que preservam conhecimentos considerados inconvenientes e subversivos.

Figura 9 – Nico Robin retratada como fugitiva



Fonte: *One Piece* (2006, v. 4, pt. 278).

A trajetória de Nico Robin revela que, mesmo diante das tentativas de silenciamento e apagamento promovidas pela instância autoritária de poder de *One Piece*, a memória e os saberes não foram completamente extintos – restaram rasuras informacionais. As memórias individuais dos sujeitos contribuem para a reconstrução das memórias coletivas, fazendo com que silêncios historicamente impostos por ferramentas de controle social sejam progressivamente rompidos e a palavra liberta pelo reavivamento da memória reconfigure e ressignifique o passado no espaço social (Bezerra; Santos, 2017).

Portanto, ao carregar consigo os aprendizados e conhecimentos preservados pelo povo de Ohara e ao manter vivo o legado e a busca pela verdade sobre o Século Perdido, Nico Robin não representa somente uma sobrevivente das práticas genocidas e epistemicidas promovidas por um poder repressor e autoritário, como também torna-se uma figura de resistência capaz de assegurar a continuidade e a transmissão desses saberes às gerações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi possível compreender que a informação, a memória e os saberes constituem elementos centrais à identidade e às narrativas históricas de um povo. Nesse contexto, observou-se que produções ficcionais, como o anime *One Piece*, podem contribuir para as reflexões formativas e acadêmicas acerca de fenômenos relacionados à censura informacional, ao controle social e ao apagamento histórico, frequentes em diferentes contextos da realidade social.

Diante disso, a pesquisa buscou analisar como a destruição da ilha de Ohara, no universo ficcional de *One Piece*, representa práticas de censura informacional e apagamento histórico que guardam semelhanças com acontecimentos observados no mundo humano. A partir da análise dos episódios selecionados e das discussões desenvolvidas à luz da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, identificou-se que a informação e a memória são constantemente submetidas a mecanismos de controle, silenciamento e destruição, especialmente quando associadas a conhecimentos considerados subversivos e ameaçadores às narrativas oficiais impostas por determinadas instâncias autoritárias de poder.

Assim, respondendo à questão de partida "como a destruição da ilha de Ohara em *One Piece* pode ser compreendida como uma representação do apagamento histórico motivado pela censura informacional dos saberes de um povo?", considera-se que o estudo alcançou seus objetivos ao demonstrar que os acontecimentos relacionados à ilha representam uma tentativa de eliminação não apenas dos seus habitantes, mas também dos conhecimentos, memórias e formas de existência daquele território. Ademais, observou-se que as ações promovidas pelo Governo Mundial podem ser interpretadas através de manifestações articuladas de genocídio e epistemicídio, cujos impactos incidem tanto sobre os sujeitos quanto sobre os patrimônios informacionais por eles produzidos e preservados.

A partir das análises e discussões realizadas, foi possível compreender que a destruição de Ohara não representa somente um acontecimento trágico restrito ao universo ficcional da obra, mas constitui uma representação simbólica de processos de apagamento histórico motivados pela censura informacional. Ao retratar a perseguição aos arqueólogos, a proibição das pesquisas sobre o Século Perdido, a destruição da Árvore do Conhecimento e o extermínio da população da ilha, a narrativa evidencia como o controle da informação pode atuar como uma estratégia de controle social voltada à supressão de memórias e saberes divergentes,

favorecendo a consolidação de narrativas oficiais e restringindo a circulação de conhecimentos que podem contestá-las.

Além disso, as discussões desenvolvidas permitiram observar que os processos de apagamento histórico não se concretizam de forma absoluta. A trajetória de Nico Robin evidencia que a memória e os saberes podem resistir às tentativas de silenciamento, permanecendo vivos por meio daqueles responsáveis por sua preservação e transmissão. Ao carregar consigo os conhecimentos produzidos em Ohara e manter viva a busca pela verdade sobre o Século Perdido, a personagem representa a continuidade da memória histórica daquele povo e a resistência frente às tentativas de censura informacional.

Desse modo, os objetivos específicos da pesquisa foram contemplados ao possibilitar a contextualização das relações entre censura informacional e controle social presentes na narrativa; a identificação dos elementos narrativos e visuais associados ao apagamento histórico de Ohara; o estabelecimento de aproximações entre as práticas de repressão informacional retratadas na obra e aquelas observadas em contextos históricos e sociais reais; e a caracterização de Nico Robin como uma figura de resistência e preservação dos conhecimentos que se buscou silenciar.

No âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, esta pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre censura informacional, memória, genocídio e epistemicídio, ao reconhecer o anime como documento audiovisual e objeto cultural para um estudo científico. Além disso, destaca o potencial das produções ficcionais enquanto instrumentos capazes de provocar reflexões e representar, por meio de metáforas narrativas, problemáticas informacionais, sociais e políticas presentes no contexto real, reforçando a importância da interdisciplinaridade e da ampliação dos objetos de estudo da área.

Por fim, ao se concentrar nos acontecimentos relacionados à ilha de Ohara e nos desdobramentos decorrentes da destruição desse território, sugere-se, por meio desta pesquisa, que futuras investigações possam aprofundar essas discussões em outros arcos narrativos de *One Piece* e em diferentes produções audiovisuais que abordem questões semelhantes. Espera-se, desse modo, que este estudo possa fomentar novas reflexões acerca da importância da preservação da informação, da memória e dos saberes, especialmente diante de contextos marcados por práticas de censura e apagamento histórico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória Gomes; ALVES, Emerson Nathan Pereira; SILVA, Dávila Maria Feitosa da. Territorialização de um Epistemicídio: autoras/es brasileiras/os referenciadas/os nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro, v. 7, n. 1, p. 9-27, jan./abr., 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/160794. Acesso em: 4 ago. 2025.

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro; CÔRTES, Gisele Rocha. Raízes do epistemicídio negro: análise da produção científica do Enancib (1994-2019). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-27, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/226383. Acesso em: 4 ago. 2025.

ALVES, Felipe Arthur Cordeiro.; ANDRADE, Wendia Oliveira; SOUZA, Edivanio Duarte. Colonialidade do saber e epistemicídio na Ciência da Informação: descortinando a produção nacional. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais [...]** XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/257867. Acesso em: 23 abr. 2026.

ANDRADE, Matheus José Pessoa de. Censura: o (des)controle social da informação. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 1–11, jan./jun., 2024. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/racin/article/view/4062. Acesso em: 1 ago. 2025.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; SANTOS, Thais Helen do Nascimento. A informação étnico-racial em fontes iconográficas do arquivo histórico da paraíba. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, XIII, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/183007. Acesso em: 23 abr. 2026.

BENEVENUTTO, Luiz Fernando Etelvino. **Efeitos da rasura:** memória, história e identidade no romance brasileiro contemporâneo. 2024. 164f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/43216. Acesso em: 8 ago. 2025.

BEZERRA, Emanuella Maria Barbosa Lourenco; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Documentos sensíveis e censura no período do ai-5 (1968-1978) no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 18., 2017. **Anais [...]** XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Marília, São Paulo, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/105306. Acesso em: 23 abr. 2026.

CARDOSO, Francilene do Carmo; NOBREGA, Nanci Gonçalves. A biblioteca pública na (re) construção da identidade negra. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011. **Anais [...]** XII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2011. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/183620. Acesso em: 23 abr. 2026.

CAVALCANTI, Marcycleis Maria. **Contido:** os discursos ainda permitidos, as condutas de censura e as implicações na atuação profissional do bibliotecário. 2022. Dissertação

(Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46208. Acesso em: 23 abr. 2026.

CAVALCANTI, Marcycleis Maria; PAJEÚ, Hélio Márcio; BUFREM, Leilah Santiago. Produção científica brasileira em ciência da informação acerca do tema censura: uma aproximação temática. **Informação & Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 301-319, jan./mar., 2022. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44825. Acesso em: 30 jul. 2025.

DE LA CADENA, Marisol. Cosmopolítica indígena nos Andes: reflexões conceituais para além da "política". **Maloca: Revista de Estudos Indígenas**, Campinas, v. 2, p. 1-37, 2019. Disponível em: https://econtents.sbu.unicamp.br/inpec/index.php/maloca/article/view/13404. Acesso em: 30 abr. 2026.

FERREIRA, Lívia; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. O esquecimento e a destruição na construção social da memória. **Transinformação**, Campinas, v. 37, p. 1-12, 2025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/d9zVTD55JnLPPtf3fwxX8hs/?format=html&lang=pt. Acesso em: 14 ago. 2025.

FERREIRA, Margarida Lemos. **Entre a ausência e a presença:** o papel da rasura na transformação de significado. 2017. Dissertação (Mestrado em Arte Multimédia) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Lisboa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/dbcaa265-74f8-4506-af54-9edd7c828503. Acesso em: 24 jul. 2026.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/52806. Acesso em: 22 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GONÇALVES, Robson de Andrade; MUCHERONI, Marcos Luiz. O que é epistemicídio? Uma introdução ao conceito para a área da Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/168586. Acesso em: 23 abr. 2026.

JARDIM, Hallini Izabel Ruberto; ZAIDAN, Phillipe Derwich Silva. Controle de informação: uma análise sobre o papel da censura e da fake news na história brasileira. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106489. Acesso em: 23 abr. 2026.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. *In*: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. p. 21-44.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: https://ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

MARTINS, Gilberto Andrade.; THEÓPHILO Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: a conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, Maryland, v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015. Disponível em: https://muse.jhu.edu/article/610076. Acesso em: 17 ago. 2025.

MOTA, Ícaro Rhuan de Lima. **A representação social da História no mangá One Piece de Eiichiro Oda**. 2023. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Departamento de História, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4923. Acesso em: 9 abr. 2026.

MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Controle social nas organizações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 11-25, jul./set., 1979. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/7hxKnNHVrRKYtzNxr4sz4SN/. Acesso em: 1 ago. 2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/14940. Acesso em: 22 jul. 2025.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Enfoques da revolução francesa, nazismo e ditadura militar no Brasil: repressão e censura à informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 117-134, jan./jun., 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/71614. Acesso em: 30 jul. 2025.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas a&b, Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, s. 3, n. 7, p. 31-50, 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/70207. Acesso em: 23 abr. 2026.

ONE PIECE. Criação de: Eiichiro Oda. Direção: Konosuke Uda, Munehisa Sakai e Hiroaki Miyamoto. Tóquio: Toei Animation, 2006. 14 temporadas, son., color., legendado.

PALMQUIST, Helena. **Questões sobre genocídio e etnocídio indígena**: a persistência da destruição. 2018. 154f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6425168. Acesso em: 4 ago. 2025.

RIOS, Karine da Silva. Memória coletiva em movimento: práticas culturais e a construção de identidades sociais. **Revista de estudos interdisciplinares**, Santa Catarina, v. 7, n. 4, p. 1-19, jul./ago., 2025. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1461. Acesso em: 24 mar. 2026.

SALCEDO, Diego; COSTA, Luana Alves de Melo. Rosas de chumbo: da censura e sigilo ao acesso de documentos da ditadura brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 284-313, maio/ago., 2018. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/34542. Acesso em: 30 jul. 2025.

SANTOS, Josiel Machado. A biblioclastia como mecanismo de controle social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. 2, jul./dez., 2017. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2670. Acesso em: 23 abr. 2026.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. O retorno do pesadelo: um estudo sobre a uta da memória contra o esquecimento. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, Portugal, v. 121, p. 103-122, 2020. Disponível em: https://journals.openedition.org/rccs/10324. Acesso em: 15 ago. 2025.

SARDEIRO, Marina Fernandes. **História e memória no mundo de One Piece:** uma análise dos usos do passado no arco "Enies Lobby". 2023. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2023. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/items/37d10800-d92f-441f-ba78-f99bd250f3d6. Acesso em: 9 abr. 2026.

SCABIN, Nara Lya Cabral. Heranças censórias: mecanismos, efeitos e significado cultural da censura a livros em momentos de ditadura e democracia. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, São Cristóvão, v. 20, n. 2, maio/ago., 2018. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/155194. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, set./dez., 2000. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/260535. Acesso em: 23 abr. 2026.

SOUZA, Carlos Eduardo da Cunha de; MARAMARQUE, Ana Julia Artali; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; SANTOS, Cintia Almeida da Silva. Biblioteconomia contra o epistemicídio: um olhar para movimentos emancipatórios do povo palestino. **Páginas a&b, Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, s. 3, n. 24, p. 153-168, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/378119. Acesso em: 23 abr. 2026.

ZAGNI, Rodrigo Medina; LOUREIRO, Heitor de Andrade Carvalho. Artífices de conceitos: a invenção do conceito de genocídio e sua aplicação aos estudos históricos. **Revista Fórum de Ciências Criminais**, Belo Horizonte, n. 12, p. 149-176, jul./dez., 2019. Disponível em: https://files.comunidades.net/forum-historiae/RFCC_12_Zagni_Loureiro.pdf. Acesso em: 4 ago. 2025.